

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7561 | Salvador, segunda-feira, 29.10.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS

## Basta de desemprego

Não dá para suportar mais a política de demissões dos bancos. A lucratividade anda em alta, mas, o número de desligamentos só cresce. As empresas demitiram 24.025

bancários nos nove primeiros meses de 2018. O novo governo brasileiro, portanto, tem a missão de estancar essa sangria.

Página 3

JOÃO UBALDO



Bancos demitiram 24.025 bancários em nove meses de 2018 e contrataram 22.284 vagas, restando um saldo negativo de 1.741 postos em todo o país. O resultado é visto nas agências. Sobram clientes em busca de atendimento

**Outubro chega ao fim, mas o alerta à saúde continua**

Página 2

**Dívidas também levam o cidadão ao adoecimento**

Página 4



# Mais um alerta sobre o câncer de mama

Identificar a doença no começo ajuda no tratamento

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MÊS está chegando ao fim, mas a campanha Outubro Rosa segue a todo vapor para alertar sobre os riscos, características e medidas preventivas do câncer de mama. A campanha também chama atenção para a necessidade de mais políticas de atendimento à saúde da mulher no Brasil.

Identificar o tumor em estágios iniciais contribui para o aumento do percentual de cura da doença. Segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer), a chance de cura é maior quando as lesões são menores de dois centímetros de diâmetro.

Como existem vários tipos de câncer de mama, os sin-

tomias também são variados, como nódulos fixos e indolores e se a pele das mamas está avermelhada, retraída ou com protuberâncias semelhantes a uma casca de laranja. Além de alterações nos bicos dos peitos (mamilos), nódulos pequenos nas axilas ou pescoço e saída de líquidos anormais das mamas também são apontados como sinais comuns para a doença.

Por isso, o autoexame deve ser feito pelo menos uma vez por mês, sempre entre três a cinco dias após o aparecimento da menstruação ou em uma data fixa para as mulheres que não menstruam mais.

Importante destacar que o tratamento do câncer de mama é ofertado pelo Ministério da Saúde, através do SUS (Sistema Único de Saúde). A avaliação médica com ginecologista e mastologista é essencial para um diagnóstico preciso.

## Somente a educação não combate desigualdade social

**PESQUISADORES** levantaram estudo sobre a desigualdade socioeconômica no país e fizeram um questionamento: é possível reduzir a injustiça com a educação? A resposta é sim. Mas, o resultado não é percebido de imediato. Se a partir de 1994, ano do Plano Real, houvesse um sistema educacional “perfeito” para todos, a desigualdade no Brasil seria apenas 2% menor do que é hoje.

Sistema educacional perfeito é aquele em que todas as crianças e adolescentes estão matriculadas regularmente, não eva-

dem da escola e após se formar no conseguem emprego. Conforme o IBGE, o Índice Gini de 2017 no Brasil, responsável por medir a desigualdade a partir da renda, foi de 0,549. O indicador varia de zero a um, quanto mais próximo de zero, mais perto de uma situação ideal de igualdade.

Para combater a desigualdade e a pobreza não basta investir apenas em educação, dizem especialistas, é necessário investimento em um conjunto de fatores socioeconômicos e principalmente uma mudança no sistema tributário.



Sistema educacional brasileiro precisa melhorar. Só a educação salva

## Brasil é o campeão de ligações de propaganda

**É IRRITANTE** receber uma ligação e descobrir que é um Spam. E na América Latina, o brasileiro é quem mais recebe chamadas desse tipo. Segundo um estudo de um aplicativo gratuito que permite detectar e bloquear números indesejados, o Truecaller, o país tem a maior média de Spam.

A média brasileira foi de 37,5 ligações por mês. E não há perspectiva de melhora. Essas chamadas telefônicas estão cada

vez mais comuns. Neste ano, o índice de contatos de Spam cresceu 81%. Em 2017, a média recebida foi de 20,7 ligações indesejadas por mês.

De acordo com lei 7.853/18, os telefonemas para venda de produtos ou serviços só podem acontecer de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Ligações fora do horário, nos fins de semana e feriados são proibidas, mas não específica a quantidade de chamadas de uma mesma empresa.



Mulher deve frequentar o médico com regularidade. Prevenção é o caminho

# Irresponsabilidade do capital

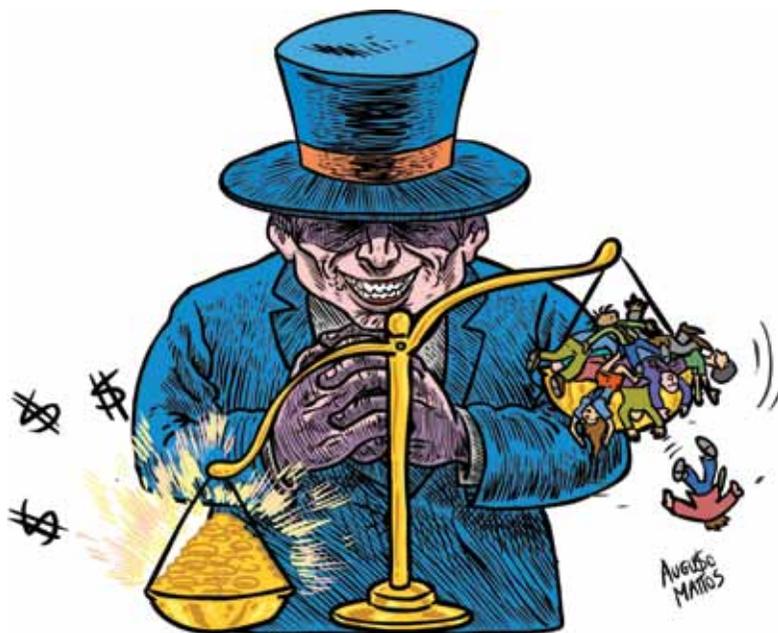
Novo governo tem compromisso de estancar a sangria

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**INDEPENDENTEMENTE** do cenário político do Brasil, não há como suportar e permitir que continue a política perversa dos bancos que, quanto mais lucram, mais reduzem os postos de trabalho.

O setor disparadamente mais lucrativo da economia nacional precisa assumir a responsabilidade social que lhe cabe em uma democracia, de contribuir para o bem estar da sociedade.

Apesar do lucro de R\$ 41,9 bilhões, as empresas demitiram 24.025 bancários nos nove primeiros meses de 2018, se-



gundo análise feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), com base nas in-

formações do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). O que é inconcebível. No mesmo período – de ja-

neiro a setembro – os bancos contrataram 22.284 vagas, restando um saldo negativo de 1.741 postos em todo o país.

A preferência na hora de contratar é por pessoas mais novas. A concentração de admissões se dá nas faixas etárias até 29 anos (67,8%), em especial entre 18 e 24 anos (40,8%). Ao todo, foram criadas 8.526 vagas com este perfil.

O saldo é negativo quando se trata das pessoas acima de 30 anos. Foram 10.267 postos eliminados. Destaque também para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 4.920 postos.

Diante dos dados e da farra do sistema financeiro que, apesar de lucrativo, não tem qualquer responsabilidade social, o novo governo tem de ter o compromisso de estancar essa sangria. Chega de demissões.

## Assédio no Banco do Brasil como acidente de trabalho

**UMA** decisão da Justiça reconhece o assédio moral no Banco do Brasil como acidente de trabalho. A sentença converte o benefício previdenciário recebido pelo funcionário em acidentário.

A ação foi movida após um bancário denunciar assédio moral do BB para que os trabalhadores incluíssem seguros de empréstimos em operações de crédito sem que o cliente fosse

informado. Como não cumpriu as ordens da empresa, o funcionário foi perseguido e, por diversas vezes, transferido de agência.

A situação terminou mal. Depois da pressão, o bancário teve um surto nervoso e teve de ser afastado para tratamento de saúde mental, decorrente do assédio moral diário. O caso mostra os problemas de gestão encontrados nos bancos.



O BB quer fazer alteração na Caixa de Previdência dos trabalhadores

## BB quer mudar estatuto da Previ, diz presidente

**ESTÁ** em discussão mudanças no estatuto da Previ. O Banco do Brasil quer, como patrocinador, indicar aposentados para os órgãos diretivos da Caixa de Previdência. A afirmação foi dada pelo presidente do BB, Paulo Caffarelli, e reiterada em comunicado interno divulgado para os funcionários.

Se a medida for implementada, ainda permitirá que a empresa possa aproveitar a capacitação e experiência de profissionais que acumularam co-

nhecimento para contribuir na gestão da Previ. Segundo a nota, este é o caso dos associados que integram o Plano 1 da entidade, quando se aposentarem.

No estatuto vigente, somente empregados da ativa podem ser indicados pelo Banco do Brasil, que tem três representantes eleitos pelos participantes e três indicados pela empresa. Também podem ser eleitos pelos participantes, os funcionários da ativa e aposentados para os conselhos e diretoria da entidade.

## PCS para TI deve sair na Caixa

**É PROVÁVEL** que a Caixa aprove até o fim deste ano a criação de um novo PCS (Plano de Cargos e Salários) para os empregados formados na área de TI (Tecnologia da Informação). É um pleito antigo dos trabalhadores com esta formação.

O Conselho Diretor já aprovou o PCS. Falta a aprovação do Conselho de Administra-

ção, órgão máximo da Caixa. O documento se aproxima dos planos das chamadas carreiras profissionais, que abriga engenheiros, médicos do trabalho, advogados e arquitetos.

O piso nas carreiras profissionais parte de um salário em torno de R\$ 8 mil e com o tempo, pode chegar a próximo de R\$ 20 mil.



Problemas com dívidas desencadeiam ansiedade, estresse e outras doenças

# Inadimplência causa doenças emocionais

Em geral, devedores desenvolvem quadro de ansiedade. Sério

ILANA PEPE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** da metade dos endividados adquirem alguma doença psicológica. Segundo levantamento da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes) e do SPC Brasil, 58% dos inadimplentes estão com quadro de ansiedade. Os problemas vão além, 52% enfrentam algum grau de estresse, 47% se sentem angustiados e 41% desanimados.

Outro fator preocupante é a autoestima do consumidor. Cerca de 41% dos entrevistados têm vergonha perante a família e amigos e até mesmo

no relacionamento. Além de influenciar na saúde mental, as finanças também impactam diretamente no físico das pessoas.

Entre os ansiosos, 22% descarregam as emoções em vícios com álcool, cigarro ou comida. Nesse conjunto, é importante se perguntar se o que veio primeiro foi a dívida ou as questões emocionais.

Em muitos casos, ansiedade e depressão também fazem as pessoas consumirem e vice versa. Para quitar dívidas, é preciso organização financeira, sobretudo conseguir um emprego. Mas, com a onda de perda de postos de trabalhos muitas dívidas foram ficando para escanteio e as pessoas passaram a priorizar os gastos essenciais com o cotidiano básico.

## Whatsapp usado para assediar

**COBRAR** metas e resultados por *Whatsapp* está realmente fora dos limites aceitáveis no exercício do poder diretivo do empregador. A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho condenou a Telefônica Brasil S.A. por extrapolar a função e fazer exigências ao trabalhador fora do horário de trabalho.

A denúncia ainda afirma que os trabalhadores também sofriam assédio moral da Telefônica, pressões excessivas e ameaças de demissão caso não atingissem os resultados estipulados.

Além de cobrar fora do expediente, durante o horário de trabalho os empregados também relataram sofrer pressões via *Whatsapp*. Os resultados de todos eram expostos em grupos e também no mural da empresa.

Os funcionários também afirmam que se não respondessem as mensagens o chefe perguntava o motivo no privado. O aplicativo está cada vez mais presente na vida das pessoas, mas em ambiente profissional é preciso tomar cuidado com esse tipo de mensagem.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**DESAFIO** Polícia na universidade, militares na política, politização do Judiciário, judicialização da política, crime de imprensa, manipulação das leis para favorecer grupos privilegiados, destruir adversários políticos e empresariais, entre outros absurdos. O cenário é explosivo. A superação da grave crise política e econômica que o Brasil atravessa passa, inicial e obrigatoriamente, pela suspensão imediata das excepcionalidades e a retomada do Estado democrático de direito. Esse é o grande desafio para o próximo governo.

**INTIMIDAÇÃO** É claro que a surpreendente presença policial em universidades federais e estaduais, nos mais diversos pontos do Brasil, se tratou de uma ação articulada para tentar influenciar no resultado do segundo turno da eleição presidencial. Quase 30 instituições universitárias foram coincidentemente vistoriadas pela PF e a PM, a mando da Justiça eleitoral, sob o argumento de que o espaço público estaria sendo usado para atividade política. Conta outra.

**INSENSATEZ** Na prática, a presença policial nas universidades em todo o Brasil, na semana que antecedeu o segundo turno, não ocorreu de forma civilizada e republicana. Em algumas instituições houve conflitos e, em todas, muita confusão. Professores chegaram a ser presos. Na Bahia, o TRE determinou operação na Uneb de Serrinha. Foi o maior tumulto. A autonomia universitária é vital para a vida acadêmica e para a geração do conhecimento científico.

**ASFIXIA** Do ex-presidente do Ipea, economista Márcio Pochmann, sobre as operações policiais nas universidades: "Inegável que o processo eleitoral asfixiou o espaço público, com ausência de debates sobre alternativas ao país. Sinal de que o pensamento único do neoliberalismo se transferiu da economia para a política".

**PREPONDERANTE** A função da Resistência Democrática não se encerra com o segundo turno. Pelo contrário, é fundamental manter a ação e, acima de tudo, ampliá-la. Claro, agora em outro plano. As forças progressistas são fundamentais para o Brasil encontrar o caminho da pacificação e os meios para acabar com a grave crise política e econômica que tanto mal tem feito à nação e ao país.